

**ABREA**



Associação  
Brasileira dos  
Expostos ao  
Amianto



# **Missão Asiática Antiamianto no Brasil/2019**

## **Parem com as exportações de amianto para a Ásia!**

### **ÍNDICE**

- 1. Declaração da Delegação**
- 2. Apresentando os membros da delegação**
- 3. Declarações Pessoais dos Membros da Delegação**
- 4. Gráficos e Dados Detalhando Exportações Brasileiras para a Ásia**
- 5. Comunicados à Imprensa**
- 6. Ilustrações**

**Uma iniciativa conjunta da Rede Asiática pelo Banimento do Amianto (A-BAN), do Secretariado Internacional pelo Banimento do Amianto (IBAS) e da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA)**

**22-28 de Abril, 2019**

## SEÇÃO 1

### **Missão Asiática Antiamianto no Brasil/2019 Acabem com as exportações de amianto para a Ásia!**

#### **Declaração da Delegação da Rede Asiática pelo Banimento do Amianto (A-BAN) Em Missão ao Brasil de 22-28/4/2019**

Estamos aqui hoje representando vítimas do amianto, sindicatos e organizações de saúde da Ásia. Estamos aterrorizados que, mesmo depois da declaração de inconstitucionalidade da produção, comercialização e utilização do amianto no Brasil pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o Grupo industrial Eternit - proprietário da única mina de amianto crisotila do país – pretenda continuar enviando carregamentos do mortal amianto para a Ásia.<sup>1</sup> Eliezer João de Souza, presidente da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA), condenou a decisão da Eternit, chamando-a de “desgraça nacional”. “Se a exposição ao amianto é tão perigosa para os brasileiros”, comentou Eliezer, “decerto é igualmente letal para os cidadãos dos países asiáticos.”

A maior parte de 1,5 milhão de tonelada de amianto crisotila (branco) extraída no mundo anualmente é consumida em países asiáticos que têm pouco, ou nenhum, regulamento de segurança e saúde, para o seu manuseio, e nenhuma rede de amparo ou apoio financeiro para os lesionados pelo amianto ou suas famílias.

**Raghunath Kasalagi Manavar**, de Ahmadabad, na Índia, é um ex-empregado de uma estação termoeletrica que ficou exposto ao amianto durante toda a sua vida profissional. Como muitos de seus colegas de trabalho, **Raghunath** não tinha conhecimento sobre os perigos de trabalhar com o amianto. Por mais de 20 anos, ele tem se dedicado para ajudar as vítimas do amianto obter diagnósticos precisos de suas doenças e o tratamento adequado. É uma batalha difícil. A Índia é o cliente do amianto brasileiro mais importante no exterior, respondendo por quase 60% de todas as exportações brasileiras entre abril de 2018 e fevereiro de 2019. Entre 2010 e 2017, 45% das exportações brasileiras foram para a Índia.

A integrante da missão da A-BAN, **Siti Kristina**, é uma ex-empregada da indústria têxtil de amianto de Jacarta, na Indonésia. Por 23 anos, trabalhou numa fábrica que misturava, cardava, trançava, retorcia e tecia o amianto crisotila – também chamado a “seda mineral”. Em 2010, ela foi diagnosticada com asbestose; em 2013, foi demitida de seu emprego por problemas de saúde, sem assistência médica, nem apoio financeiro. 20% das exportações brasileiras foram para a Indonésia.

O amianto é o pior assassino industrial do mundo. As estatísticas mais recentes sugerem que a mortalidade global anual por amianto pode ser superior a 250.000;<sup>2</sup> isso equivale a eliminar uma cidade do tamanho de Vitória da Conquista (Bahia), Brasil; Avadi (Tamil Nadu), Índia; Banda Aceh (Aceh), Indonésia ou Porto, Portugal, a cada ano.

---

<sup>1</sup> *Eternit deixa de usar amianto em seus produtos e mina produzirá só para exportação.* [Eternit stops using asbestos in its products and mine will produce only for export]. January 11, 2019. <https://www.arenadopavini.com.br/arenas-das-empresas/eternit-deixa-de-usar-amianto-em-seus-produtos-e-mina-produzira-so-para-exportacao>

<sup>2</sup> Takala J. et al. *Análise Comparativa da Carga de Danos e Doenças no Trabalho em Países e Regiões Seleccionadas.* [Comparative Analysis of the Burden of Injury and Illness at Work in Selected Countries and Regions]. June 2017. Central European Journal of Occupational and Environmental Medicine. <http://www.efbww.org/pdfs/CEJOEM%20Comparative%20analysis.pdf>

A Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer (IARC) e outros órgãos encarregados de proteger a saúde pública e ocupacional concordam que a melhor maneira de se erradicar as doenças relacionadas ao amianto é acabar com seu uso.<sup>3</sup> Estamos aqui para pedir o apoio da sociedade civil brasileira para proibir a exportação do amianto proveniente de seu país.

---

<sup>3</sup> *Política sobre o Amianto por Organizações Internacionais*. [Asbestos Policies of International Organizations]. Accessed April 2, 2019.  
[http://ibasecretariat.org/lka\\_asb\\_polic\\_maj\\_int\\_agencies.php](http://ibasecretariat.org/lka_asb_polic_maj_int_agencies.php)

## SEÇÃO 2

### Apresentação dos membros da delegação

**Sugio Furuya** é o Secretário Geral da Rede pelo Banimento do Amianto do Japão (BANJAN), uma coalizão de vítimas do amianto e suas famílias, sindicatos, sociedade civil e indivíduos interessados, fundada em 1987. Ele foi membro fundador da Rede Asiática pelo Banimento do Amianto (A-BAN) em 2009 e, desde então, tem sido seu coordenador.

**Raghunath Manavar** (Índia) trabalhou informalmente em uma usina termoeletrica no estado indiano de Gujarat e observou em primeira mão a falta de precaução com a segurança ou avisos sobre os perigos do amianto. Os altos índices de doenças relacionadas ao amianto entre os ex-colegas motivaram Raghunath a se tornar um ativista da saúde ocupacional. Por mais de uma década, ele trabalhou como Secretário da Associação de Segurança e Saúde Ocupacional (OSHA), uma organização voluntária em Ahmadabad que fornece apoio legal e mobiliza iniciativas para diagnosticar e conscientizar sobre doenças relacionadas ao amianto e outras tantas enfermidades ocupacionais.

**Rajkamal Tewary** (Índia) da “Iniciativa dos Trabalhadores” de Calcutá tem trabalhado a respeito dos problemas relacionados ao amianto desde 2012. Em 2018, ele foi eleito Presidente do Sindicato dos Funcionários Permanentes da Everest Indústrias Ltda. Este novo sindicato substituiu um outro pró-empresa (“pelego”) do maior fabricante de cimento-amianto da Índia: a Everest. Sob sua liderança, os trabalhadores reivindicam que a empresa faça a transição para a tecnologia “sem amianto” e que todos os empregados do amianto na Índia tomem uma atitude contra os perigos do mineral cancerígeno.

**Firman Budiawan** é o diretor da “Iniciativa Local” LION - Indonésia, uma organização comunitária focada em questões de segurança e saúde ocupacional. Em 2010, ele foi um dos membros fundadores da Rede pelo Banimento do Amianto na Indonésia (INA-BAN), uma coalizão de vítimas do amianto e suas famílias, sindicatos, ONGs, movimentos sociais e técnicos, cientistas e outros especialistas numa variedade de temas relacionados ao amianto.

**Siti Kristina** é uma ex-empregada da indústria têxtil do amianto em Jacarta, na Indonésia. Como muitos de seus antigos colegas de trabalho, ela contraiu asbestose devido à exposição perigosa em seu local de trabalho. Em maio de 2017, ela falou numa reunião da Organização das Nações Unidas (ONU), pedindo que fossem tomadas medidas em relação ao risco do amianto, dizendo aos delegados: “Eu fui exposta ao amianto na fábrica por 23 anos. Se o amianto ficava sob nossas roupas, era difícil removê-lo. Depois de dez anos, comecei a tossir. Em 2010, fui diagnosticada com asbestose. Eu sou apenas uma dos muitos amigos que sofrem.”

## SEÇÃO 3

### Declarações dos Membros da Delegação

#### Sugio Furuya



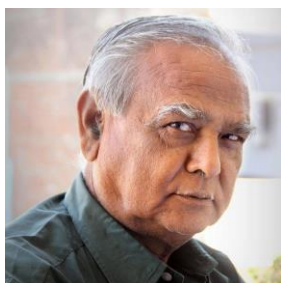
Esta é a primeira vez que pessoas de países para onde o amianto brasileiro é exportado pedem para ser ouvidas pelo povo do Brasil. Nossa delegação inclui uma vítima do amianto, um sindicalista, ativistas pelo fim do amianto e representantes da sociedade civil. Viemos aqui porque estamos seriamente preocupados com a intenção da Eternit, proprietária da mina de amianto crisotila, explorada pela SAMA, de continuar exportando amianto brasileiro para os países asiáticos. Este amianto será usado por populações vulneráveis, sem avisos sobre os riscos para a saúde e sem proteção contra exposições tóxicas no trabalho, em casa ou no meio ambiente.

Em 2000, o histórico Congresso Global do Amianto - Passado, Presente e Futuro (GAC) foi realizado em Osasco, o coração do setor brasileiro do cimento-amianto. Ficamos tão inspirados pelo evento que quatro anos depois realizamos o próximo Congresso Global de Amianto em Tóquio. Esse foi o começo da luta contra o amianto na Ásia. Hoje, os brasileiros abandonaram o amianto e fizeram a escolha correta. Nós os aplaudimos! Mas a questão permanece: a vida de um trabalhador em São Paulo ou no Rio de Janeiro vale mais do que a de um trabalhador em Ahmadabad ou Jacarta?

Os promotores do amianto globalmente consideram a Ásia como o último mercado para a fibra mortal; quase 70% do consumo anual do amianto ocorre nos países asiáticos. A fim de impedir que os governos nacionais, órgãos regionais e agências internacionais tomem medidas definitivas sobre os riscos do amianto, os investidores do amianto e demais interessados se lançaram em uma campanha multilíngue de desinformação de grande visibilidade, corromperam formuladores de políticas, implementaram sanções comerciais e espionaram ativistas defensores da proibição do amianto.

Neste momento crítico, quando o Brasil está à beira de um triunfo histórico - fechando a mineração do amianto e eliminando o uso da poeira mortal em seu território nacional - nós viemos aqui para apelar diretamente ao povo brasileiro. Sentimo-nos confiantes de que, uma vez que vocês tenham ouvido falar da trágica realidade do uso do amianto na Ásia, pressionarão os políticos e as partes envolvidas (lobby) a pararem de promover e exportar essa fibra mortal.

#### Raghunath Manavar

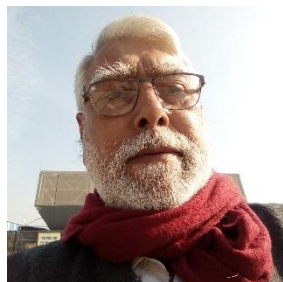


Eu me tornei um ativista de saúde ocupacional por acidente em 1995, tendo testemunhado os efeitos desastrosos que as exposições ao amianto estavam tendo sobre meus colegas de trabalho em uma usina termoeétrica em Gujarat. Como eles, eu tinha trabalhado em ambientes ocupacionais altamente contaminados com amianto, mas até agora tenho tido sorte. Outros como Kishan Datlani e Manua Bahi Patel não tiveram. Kishan morreu em 1996 e Manua (com 63 anos) em 2000 devido à doença causada pela exposição ao amianto. Na Índia, é muito difícil garantir um diagnóstico de doença relacionada ao amianto. É por isso que nossa organização: a Associação de Segurança e Saúde Ocupacional (OSHA) - em colaboração com parceiros da sociedade civil - foi a pioneira em campos de diagnósticos gratuitos para trabalhadores e ex-funcionários de fábricas do amianto e usinas termoeétricas. Uma vez que o diagnóstico de uma doença do amianto tenha sido realizado, trabalhamos com os afetados para acessar o acompanhamento médico e fazer pedidos de indenização. Até o

momento, a OSHA ajudou mais de cem vítimas a abrirem processos relacionados ao amianto para obterem indenização.

Meu objetivo ao vir para o Brasil é garantir que as vozes das vítimas do amianto na Índia não sejam ignoradas e garantir que as pessoas feridas por trabalharem em usinas de energia ou outras instalações industriais contaminadas com amianto não sejam esquecidas. Como membro da Rede de Proibição do Amianto na Índia (IBAN) e, em nome de todos os meus colegas do IBAN, peço ao governo do Brasil que pare a exportação de mortes por amianto para a Índia. Nós humildemente pedimos aos cidadãos deste lindo país que fiquem lado a lado conosco e com todas as vítimas do amianto da Ásia e digam: “Parem de exportar amianto brasileiro!”

### **Rajkamal Tewary**



Como sindicalista, estava ciente dos efeitos adversos do amianto na saúde e na longevidade de nossos membros. Nos últimos três anos, foram identificados 150 trabalhadores com doenças causadas pelo amianto devido a exposições na fábrica da Everest Indústrias Ltda. de Calcutá, o maior grupo industrial de cimento-amianto da Índia. Normas de segurança e saúde muito fracas permitiram que os trabalhadores fossem rotineiramente expostos a altas concentrações de amianto, parte do qual veio do Brasil. Em 2018, depois de participar de um acampamento médico sobre o amianto em Calcutá para identificar trabalhadores feridos, dois funcionários da Everest foram suspensos. Após prolongada negociação com a administração da empresa, eles foram reintegrados em fevereiro de 2019. A indústria, o governo local e o sindicato são a favor do amianto, assim como o antigo “sindicato” que estava sob o controle da Everest. Em 2018, esse “sindicato pelego” foi substituído por um independente: o Sindicato dos Funcionários Permanentes das Indústrias Everest, do qual sou o presidente.

Parte do nosso trabalho é ajudar a gerar uma maior consciência dos riscos ocupacionais, como por exemplo o \z amianto. Estamos em constante diálogo com outros sindicatos e trabalhando em conjunto com colegas do setor da construção naval que trabalham no Ministério da Defesa na construção de embarcações militares. Juntos, conseguimos um acordo tripartite que estabelece que o amianto não deve ser usado na construção naval. Em 4 de março de 2019, nosso sindicato emitiu uma reivindicação à Everest, solicitando o fim do uso do amianto; esta é a primeira vez na Índia que um sindicato de uma fábrica de cimento-amianto faz isto.

Em nome dos colegas que morreram e daqueles cuja saúde já foi comprometida por exposições tóxicas, imploramos ao governo brasileiro que garanta que a mineração de amianto seja encerrada (considerando apenas os arranjos uma transição a serem implementados para os trabalhadores e comunidades afetadas) e que as exportações de amianto para a Ásia cessem definitivamente.

### **Firman Budiawan**



Eu faço parte da Missão Asiática Antiamianto no Brasil, na qualidade de membro fundador da Rede pelo Banimento do Amianto na Indonésia (INA-BAN). A Indonésia é um dos cinco principais países consumidores de amianto no mundo; em 2015, o uso foi de 120.000 toneladas. Como não temos minas do mineral, todo o amianto que usamos é importado, com uma quantia substancial vinda do Brasil. Os investidores e o lobby da indústria do amianto nos círculos governamentais e na indústria privada estão ansiosos para preservar o *status quo* e fazem isto por vários meios, inclusive afirmando que a ausência de dados epidemiológicos de doenças relacionadas ao amianto, na Indonésia, é a prova que o amianto

está sendo usado com segurança. Isso não é verdade: “a ausência de evidência não é evidência de ausência”. Se as exposições ao amianto em seres humanos em outros países produziram doenças incapacitantes e letais, o mesmo certamente deve estar acontecendo na Indonésia. A falta de dados estatísticos na Indonésia é um indicativo da falta de vontade política em desafiar uma indústria que há décadas cultiva laços estreitos com líderes políticos e funcionários públicos.

Obter um diagnóstico de uma doença relacionada ao amianto na Indonésia é extremamente difícil e muitos casos não são diagnosticados ou são diagnosticados erroneamente como tuberculose ou alguma outra doença. Embora o INA-BAN tenha identificado doze casos de doenças relacionadas ao amianto, apenas cinco deles foram reconhecidos pelo Estado. No entanto, resta saber quais benefícios esse reconhecimento oficial trará para as vítimas.

A INA-BAN recebeu calorosamente a notícia de que o uso do amianto havia sido banido no Brasil. No entanto, ficamos muito chocados com o anúncio feito pela Eternit SA no início deste ano de que pretendia continuar as exportações de amianto para a Indonésia e outros países asiáticos, embora houvesse cessado as vendas de amianto no Brasil. Não podemos entender como a Eternit poderia aplicar esse duplo padrão ou como os brasileiros poderiam permitir que esses mercadores da morte continuem a exportar a fibra assassina para a Indonésia, Índia, Colômbia, México, Tailândia, Malásia, Bolívia, Vietnã e outros países.

Estamos aqui buscando seu apoio e sua condenação à Eternit, uma empresa indesejada que matou gerações de brasileiros. Enquanto as mortes podem ser estancadas em território brasileiro, elas continuarão existir para onde quer que essas remessas mortais sejam enviadas.

Parem de nos matar! Parem a exportação do amianto mortal! Em nome do INA-BAN, digam não ao amianto em território nacional e no exterior!

### **Siti Kristina**



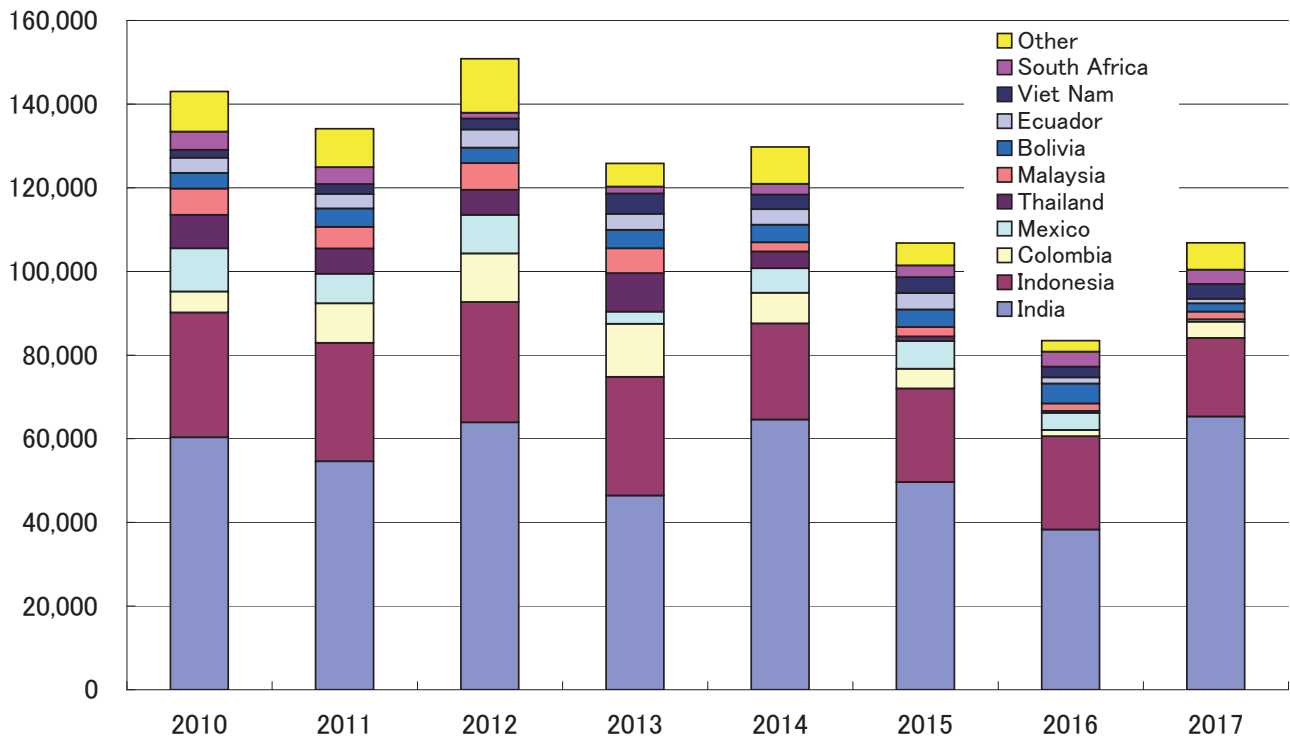
Trabalhei por 23 anos em uma fábrica têxtil na capital da Indonésia, Jacarta, que produzia tecido de amianto para isolamento de tubos na indústria da mineração. Eu era uma das 65 pessoas que misturavam, cardavam, giravam, torciam e teciam o amianto crisotila diariamente. As condições eram atroz e não foram feitas tentativas para minimizar o pó de amianto: sacos de amianto foram erguidos e esvaziados à mão, nossas roupas de trabalho foram levadas para nossas casas para lavar, nós comemos, bebemos e descansamos na área onde o amianto estava sendo armazenado e utilizado.

Em 2010, fui diagnosticada com asbestose, após exames médicos realizados por especialistas coreanos. Testes anteriores realizados por médicos da empresa não detectaram nenhuma anormalidade. Devido a problemas de saúde, fui despedida pela minha empregadora em 2013. Somente em 2016, um médico indonésio diagnosticou a doença ocupacional relacionada ao amianto. De um grupo de 20 pessoas que foram avaliadas, o médico relatou que 10 tinham doenças relacionadas ao amianto. Após a pressão de trabalhadores e grupos da sociedade civil, finalmente, em 2017, o governo indonésio reconheceu as doenças ocupacionais relacionadas ao amianto. Ainda precisamos ver se esse reconhecimento se traduzirá em assistência médica ou apoio dos empregadores.

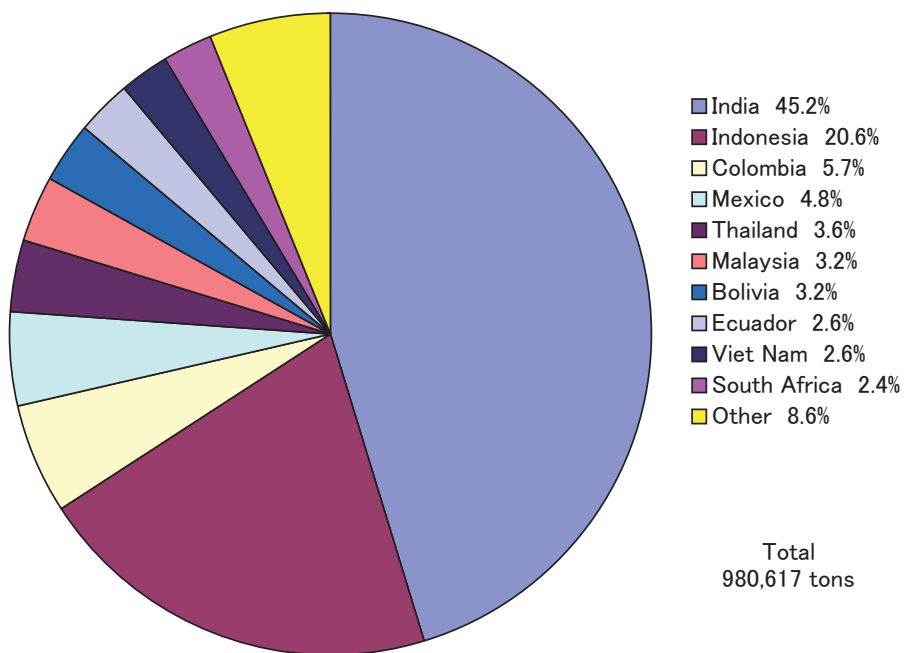
Na Indonésia, há uma ignorância generalizada sobre o amianto; a maioria dos trabalhadores não têm acesso a informações sobre os riscos associados. Exame médico é caro e está fora do alcance da maioria dos trabalhadores; então as pessoas vivem e morrem com doenças do amianto. Esta é a situação de muitos dos meus amigos. Eles não podem estar aqui; então eu os estou representando quando peço solidariedade aos nossos irmãos e irmãs no Brasil que sabem muito bem sobre os sacrifícios humanos exigidos pelos investidores e lobistas da indústria do amianto; nossas mortes são o preço pago pelos seus lucros. Por favor, parem de enviar amianto para a Ásia.

# SEÇÃO 4

## Asbestos Export of Brazil 2010–2017

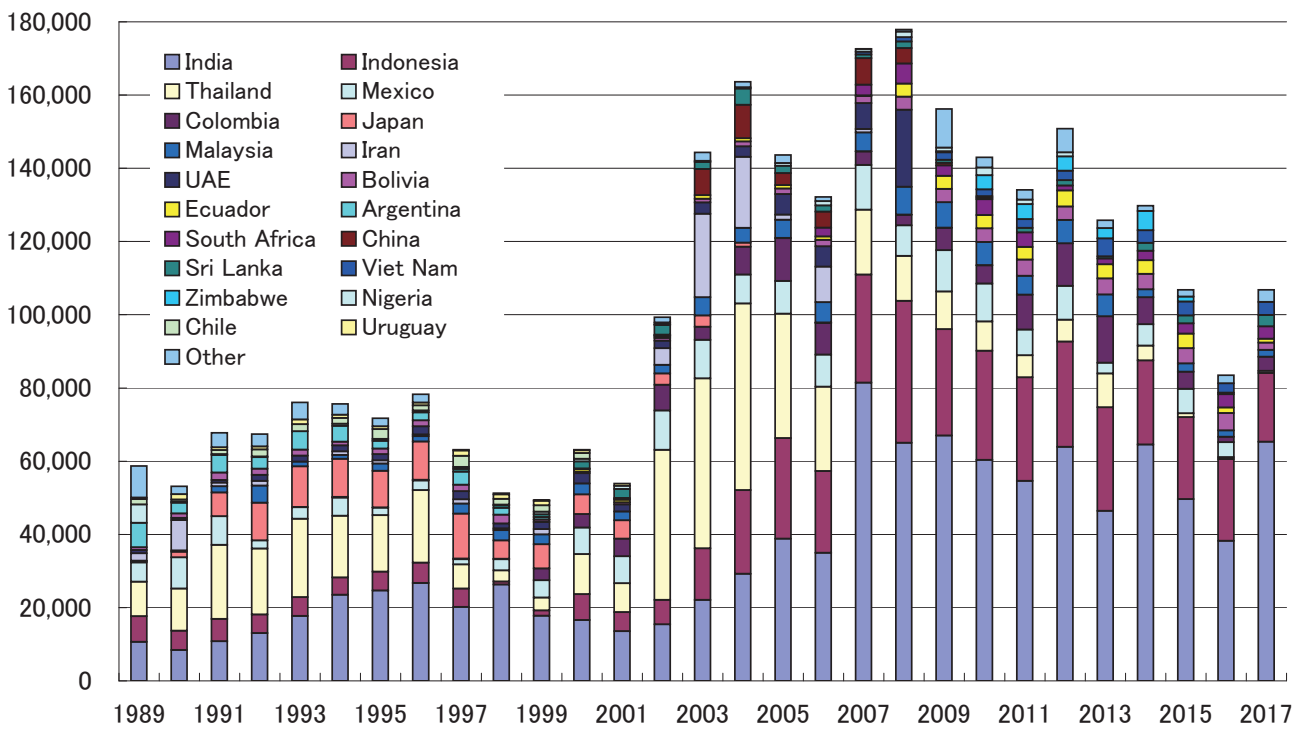


## Asbestos Export of Brazil 2010–2017

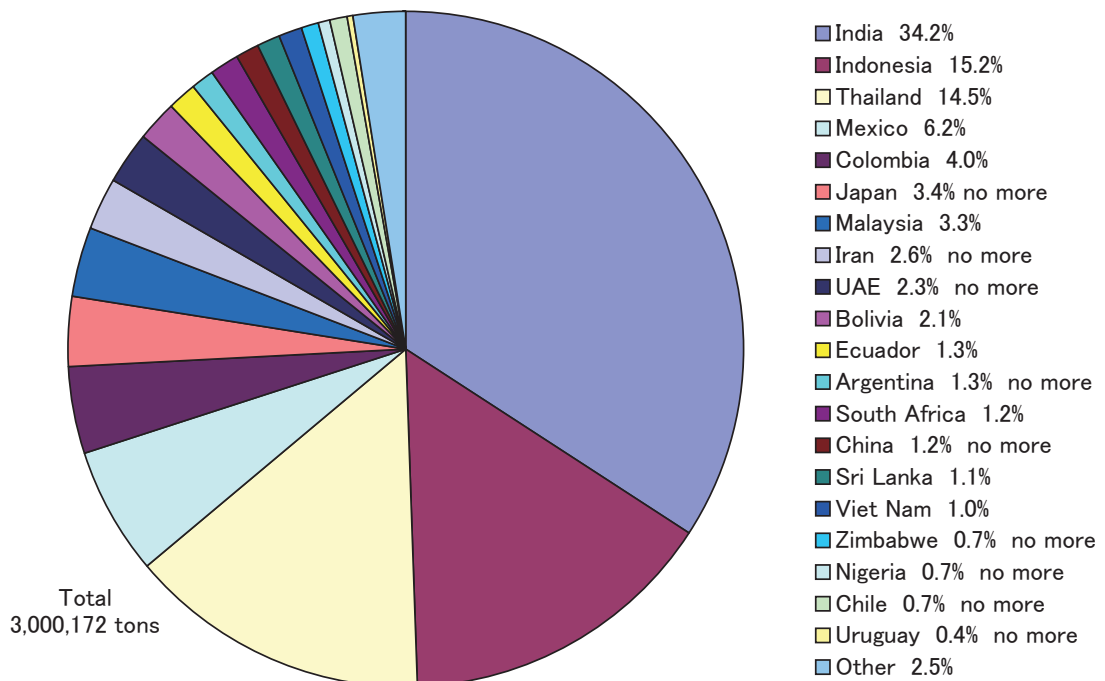




### Asbestos Export of Brazil 1989–2017



### Asbestos Export of Brazil 1989–2017



## SEÇÃO 5

### COMUNICADOS DE IMPRENSA

**ABREA**



Associação  
Brasileira dos  
Expostos ao  
Amianto



COMUNICADO À IMPRENSA

21 de Abril, 2019

### **Parem com as exportações de amianto para a Ásia!**

No final de abril de 2019, delegados da Missão Asiática Antiamianto / 2019 embarcarão em uma viagem histórica para somar suas vozes aos pedidos pelo fim da mineração e exportação do amianto pelo Brasil, um dos principais países produtores do mundo. Os membros da delegação incluem representantes de países que importam cerca de 80% das exportações anuais brasileiras do mineral. Eles vão pedir aos cidadãos, políticos, funcionários públicos, tomadores de decisão e corporações que abandonem os padrões duplos e respeitem o direito à vida humana, não apenas em solo nacional, mas também no exterior.

Desde meados do século 20, as minas de amianto no Brasil produziram nove milhões de toneladas do mineral. Enquanto grande parte da produção foi usada nacionalmente até as empresas de fibrocimento sofrerem ações civis públicas do Ministério Público do Trabalho (MPT) e, principalmente, depois da decisão histórica de derrota do poderoso lobby industrial, proferida pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Dali em diante houve uma inversão com a maioria da produção sendo exportada para países da Ásia com poucas, ou nenhuma, regulamentação de segurança e saúde dos trabalhadores. Como resultado, as vidas dos trabalhadores, consumidores e membros do público foram ameaçadas. Em um artigo publicado recentemente, cientistas do Brasil e da Europa alertaram que epidemias letais em países consumidores de amianto serão inevitáveis.<sup>4</sup> Mesmo que o uso do amianto esteja proibido no país, as fibras brasileiras remanescerão nos órgãos humanos, em infraestruturas nacionais e em todo o meio ambiente e continuarão sendo uma ameaça muito poderosa.

Siti Kristina, membro da Missão Asiática pelo Banimento do Amianto, veio da Indonésia para entregar sua mensagem pessoalmente:

“Eu fui exposta ao amianto em uma fábrica têxtil de Jacarta por 23 anos. Se o amianto ficou sob nossas roupas, foi difícil removê-lo. Depois de dez anos, comecei a tossir. Em 2010, fui diagnosticada com asbestose. Eu sou apenas uma entre muitos dos meus amigos que também estão sofrendo. Eles não podem estar aqui, então eu os estou representando quando peço a solidariedade aos nossos irmãos e irmãs no Brasil, que conhecem muito bem os sacrifícios humanos exigidos pelos investidores e lobby da indústria do amianto; nossas mortes são o preço pago pelos seus lucros. **Por favor, parem de enviar o amianto para a Ásia.**”

Comentando sobre o significado da Missão Asiática Antiamianto / 2019, o Presidente da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA), Eliezer João de Souza disse:

<sup>4</sup> Algranti, E. Ramos-Bonilla JP. et al. *Prevenindo a Exposição ao Amianto na América Latina dentro de uma Perspectiva de Saúde Global*. [Prevention of Asbestos Exposure in Latin America within a Global Health Perspective]. *Annals of Global Health*, 2019; 85(1): 49, 1-15.  
<https://doi.org/10.5334/aogh.2341>

“A decisão do Supremo Tribunal Federal em 2017, declarando a inconstitucionalidade da exploração comercial do amianto, foi uma grande vitória para todos os brasileiros e brasileiras. Apesar dessa decisão, os mercadores da morte desejam continuar minerando e enviando amianto para o exterior. Isso é inconcebível e inaceitável. Os membros da ABREA são unânimes em apoiar a Missão e são gratos pela oportunidade de ouvir sobre a realidade do uso do amianto em seus países.”

### Notas aos Editores

1. Para entrevistar membros da delegação em português, favor entrar em contato com: Fernanda Giannasi (ABREA) no fer.giannasi@terra.com.br ou WhatsApp+55 11 983533131. Para entrevistas em inglês, favor entrar em contato com: Sugio Furuya (ABAN) pelo e-mail: 2009aban@gmail.com ou WhatsApp +81 8030246210.
2. Para obter material informativo sobre os membros da delegação, consulte a versão em inglês da documentação para a coletiva de imprensa: <http://ibasecretariat.org/press-briefing-asian-ban-asbestos-mission-to-brazil-apr-2019.pdf> e a versão em português: <http://ibasecretariat.org/press-briefing-asian-ban-asbestos-mission-to-brazil-apr-2019-por.pdf>
3. Informações sobre os grupos que publicaram este comunicado à imprensa podem ser acessadas em:
  - Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA)  
Website: <http://www.abrea.org.br>
  - Rede Asiática pela Proibição do Amianto (ABAN)  
Website: <http://anroev.org/aban>
  - Rede Indonésia pela Proibição do Amianto (INA – BAN)  
Website: <http://inaban.org/>  
Email: Darisman at: mandarisman@yahoo.com
  - Rede Indiana pela Proibição do Amianto (IBAN)  
Email: Pooja Gupta at: poojagupta0202@gmail.com
  - Secretariado Internacional do Banimento do Amianto (IBAS)  
Website: <http://ibasecretariat.org>

**ABREA**Associação  
Brasileira dos  
Expostos ao  
Amianto

COMUNICADO À IMPRENSA

15 de janeiro de 2019

## **PAREM - Vocês estão nos matando!**

Na semana passada, a ex-gigante do amianto Eternit S.A. do Brasil anunciou que planeja cessar a produção de materiais de construção contendo amianto para o mercado doméstico, mas que continuará exportando as fibras de amianto para “dezenas de países”, incluindo “Estados Unidos, Alemanha, Índia, Indonésia, Malásia e outros países asiáticos.”<sup>1</sup>

Em nome das vítimas do amianto brasileiras e asiáticas, nós sindicalistas, ativistas da área da saúde e segurança do trabalho e defensores do banimento do amianto, deploramos este duplo-padrão que considera que a vida dos brasileiros merecem ser protegidas, mas não a dos cidadãos indianos, indonésios e outros asiáticos.

Comentando essa hipocrisia, o Presidente Eliezer João de Souza, da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA), afirmou:

“O fato de que a Eternit finalmente aceitou que a produção de materiais, contendo amianto, é inaceitável no Brasil, é bem-vindo; mas, a continuidade da mineração e das exportações, não. Os membros da ABREA conhecem muito bem o destino daqueles que foram expostos ao amianto e acham que é uma vergonha nacional que o nosso país esteja exportando essa substância tóxica”.

Ecoando esses pontos de vista, Sugio Furuya, da Rede Asiática do Banimento do Amianto (ABAN), disse:

“A maior parte das quase 1,5 milhão de toneladas de amianto, produzidas mundialmente a cada ano, é usada nos países asiáticos, onde é considerado apenas mais uma matéria-prima. Epidemias de doenças relacionadas ao amianto têm sido documentadas no Japão e na Coreia. Casos de doenças relacionadas ao amianto têm sido diagnosticados na Índia, Indonésia, Tailândia, Malásia, Filipinas e Mongólia - muitos mais são esperados!

“As condições nas fábricas da Índia - a maior importadora mundial do mineral cancerígeno - são atroz, de acordo com Pooja Gupta, Coordenador Nacional da Rede de Banimento do Amianto na Índia (IBAN):

“Imagens filmadas por um de nossos membros em 3 de junho de 2018, em uma fábrica de manufatura de amianto “moderna” em Kolkata, Bengala Ocidental, revelaram uma falha abismal em proteger os trabalhadores das altas concentrações de fibras de amianto no ar durante a fabricação de telhas. Em pequenas empresas e em oficinas “de fundo de quintal”, a situação é ainda pior. Se o amianto não estivesse mais disponível, as empresas indianas seriam forçadas a fazer a transição para tecnologias mais seguras”.

Falando em nome da Rede Indonésia do Banimento do Amianto (INA-BAN), M. Darisman pede à Eternit que considere:

---

<sup>1</sup> Pavini, A. *Eternit deixa de usar amianto em seus produtos e mina produzirá só para exportação*. 11 de Janeiro de 2019. Em <https://www.arenadopavini.com.br/arenas-das-empresas/eternit-deixa-de-usar-amianto-em-seus-produtos-e-mina-produzira-so-para-exportacao>

“Quantas pessoas mais vocês matarão? O amianto é um material tóxico que provou ser mortal e foi proibido pela Suprema Corte Constitucional do Brasil (STF). E mesmo assim, vocês querem exportar para a Ásia? Vocês precisam saber que, neste momento, muitas pessoas estão sofrendo e morrendo na Indonésia devido a doenças causadas pela exposição ao amianto. Vocês devem parar de exportar o amianto assassino! Seu comportamento hipócrita é a causa de um desastre humanitário para os países asiáticos e nós publicamente os condenamos por suas ações.”

Resumindo, Fiona Murie, Diretora Global de Segurança e Saúde Ocupacional da Internacional dos Trabalhadores da Construção e da Madeira (BWI), disse:

“As pessoas que trabalham na indústria da construção estão entre as mais afetadas pela exposição ao amianto nos locais de trabalho. É por isso que a BWI tem apoiado a proibição global do amianto por mais de 30 anos. É simplesmente inaceitável que a Eternit do Brasil despeje seu amianto em países em desenvolvimento, onde os trabalhadores têm pouca ou nenhuma proteção, nem acesso a benefícios ou assistência médica quando adoecem. A mineração do amianto no Brasil e em outros lugares do mundo deve ser interrompida com o apoio fornecido pelos governos aos trabalhadores e comunidades afetadas”.

Notas:

1. Para mais informações, por favor: envie um e-mail para Sugio Furuya (ABAN): 2009aban@gmail.com ou Fernanda Giannasi (ABREA): fer.giannasi@terra.com.br

2. Para mais informações sobre os grupos que emitiram este comunicado, consulte:

- Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA)  
<http://www.abrea.org.br>
- Rede Asiática de Proibição do Amianto (ABAN)  
<http://anroev.org/aban>
- Internacional dos Trabalhadores da Construção e da Madeira (BWI)  
<https://www.bwint.org>
- Rede Indonésia do Banimento de Amianto (INA - BAN)  
<http://inaban.org/>  
M. Darisman: [mandarisman@yahoo.com](mailto:mandarisman@yahoo.com)
- Rede Indiana do Banimento do Amianto (IBAN)  
E-mail: Pooja Gupta: [poojagupta0202@gmail.com](mailto:poojagupta0202@gmail.com)
- Secretariado Internacional do Banimento do Amianto (IBAS)  
<http://ibasecretariat.org>



## Section 6

### Imagens da Ásia Fornecidas pelos Membros da Delegação Seguidas por Banners e Posters da Missão

As 4 imagens seguintes foram incluídas por cortesia da Rede Indiana do Banimento do Amianto:







As 4 imagens seguintes foram incluídas por cortesia da Rede Indonésia do Banimento do Amianto











# STOP ASBESTOS EXPORT FROM BRAZIL TO ASIA NO MORE ASBESTOS DEATH!

**Asian Ban Asbestos Network (A-BAN)  
International Ban Asbestos Secretariat (IBAS)  
Brazilian Association of Asbestos Victims (ABREA)**



# PAREM DE EXPORTAR O AMIANTO BRASILEIRO PARA A ÁSIA MORTES POR AMIANTO NUNCA MAIS!

**Rede Asiática Para o Banimento do Amianto (A-BAN)  
Secretariado Internacional do Banimento do Amianto (IBAS)  
Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA)**



**EVEREST WORKERS DON'T WANT TO WORK WITH FIBRES  
ANYMORE- BRAZIL STOP EXPORTING ASBESTOS**



Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto



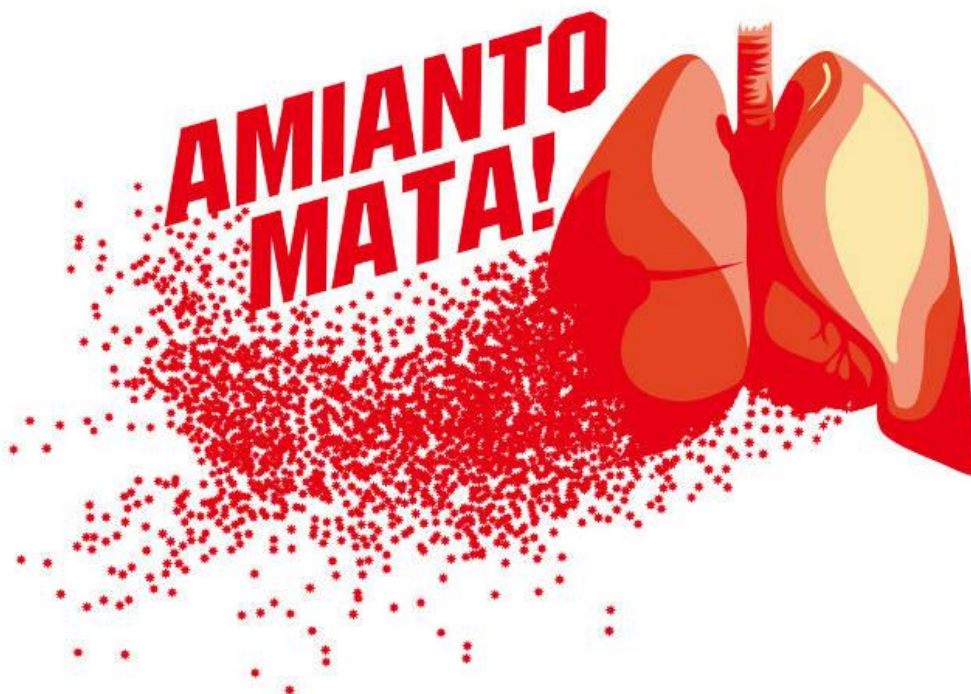
**Todas as formas de amianto mata!**



**Brazil! Tome uma posição!  
Diga não às exportações de amianto!**



Associação  
Brasileira dos  
Expostos ao  
Amianto





# STOP ASBESTOS! STOP EXPORTING DEATH!

**IBAS** **iBAN ABREA** ASSOCIATION OF EXPORTERS OF ASBESTOS **INA-BAN** ASSOCIATION OF IMPORTERS OF ASBESTOS **ABAN**

# AMIANTO MATA!

**SAMA** MINERAÇÕES ASSOCIADAS  
Amianto Crisotila  
**AMIANTO BRANCO**  
**CRISOTILA**

# PAREM AS EXPORTAÇÕES MORTAIS! PAREM AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AMIANTO!

**IBAS** **iBAN ABREA** ASSOCIATION OF EXPORTERS OF ASBESTOS **INA-BAN** ASSOCIATION OF IMPORTERS OF ASBESTOS **ABAN**